

filhos, as donzellas os irmãos e os noivos, e preparam, com as delicadas mãos, os fios para os gloriosos ferimentos que elles receberem, dirigindo á Virgem, baixinho, em segredo, as suas mais fervorosas preces, emquanto que as creanças procuram conter as lagrimas, afim de não enternecer o coração dos paes, as velhas fervem azeite para o lançar sobre as cabeças dos sitiantes.

N'essa guerra dae de riço, dae sem piedade. Si vos faltarem as armas, si perderdes os braços, fazei como Cygnero, irmão de Eschylo, servi-vos dos dentes; por que repito-o, esta guerra é permittida, esta guerra é santa; todas as atrocidades, todas as fardas, todo o sangue, seja quem fôr que o derrame, serão lançados em conta, na conta terrível dos aggressores e dos tyrannos.

Ha outra guerra, a mais odiosa, mais grotesca, a mais criminosa, a mais ridicula das loucuras humanas. E' a que tem por movel uma vaidade estúpida e feroz, a qual convencionalmente damos o nome de *amor da gloria*.

Os doudos furiosos, que a fazem, adornam se com os titulos de heróes e conquistadores; os tolos, os idiotas que a consentem, deixam appellidar se *bravos camaradas*, e, na realidade, são camaradas, mas unicamente para apagar os golpes.

As estes actos de raiva insensata dão-se nomes graciosos e bucelicos; esses homens vão *colher touros, ceifar palmas* como as raparigas vão aos campos colher centurias e margaridas.

Effectivamente, vão colher braços e pernas, fazer montões de cadaveres, regar com sangue e miolos humanos as searas destruidas.

Vêde dous heróes, dous conquistadores frente a frente.

Cada qual forma os seus soldados—filhos, irmãos, noivos, paes de familia na primavera da vida; enfileira-os como *fitos*; em seguida começa a partida; os canhões lançam balas, e os *fitos* cahem. Como, porém, estes *fitos* humanos não podem ser novamente levantados como os de pau, substituem-os por outros homens que são tambem deitados por terra.

A partida acaba quando um dos dous heróes se senta fatigado; contam-se então os mortos.

—Eu, diz um, perdi tres mil homens; mas consegui matar-te tres mil e duzentos.

—Louvemos a Deus, ficamos vencedores! Alegremo-nos, voltemos triumphante para as nossas cidades; que alli nos levantem arcos de triumphos e as donzellas, vestidas de branco, venham offerecer-nos flores.

Mas os tres mil mortos, os seis

mil mutilados, e seus vinte mil paes, mães, esposas, noivas, irmãs e creanças, que vertem lagrimas de amargura?

E esses cem mil camponeses, cujas searas foram devastadas, cujas choupanas foram incendiadas, que não tem que dar de comer aos filhos?

Que se calem. O ruido das festas abafar-lhes-ha os gemidos e suspiros; é um grande dia; um formoso dia; o heróe é adorado como um deus.

Em nome do bom senso, em nome da dignidade, em nome da liberdade, declarai-nos, srs. conquistadores, srs. heróes que o tempo d'esta guerra já passou; a industria de conquistador, o officio de heróe, serão de ora avante tidos na conta de insignificantes, de prejudiciaes e insalubres.

Os povos não consentirão que continuem a exercer a sanguinaria profissão de jogadores de fitos humanos.

Os reis que tiverem essa vaidade serão convidados a bater-se elles proprios, uns com outros; chegará a vez dos povos ajuizarem da valentia dos contendores, indo para a galeria presenciar o combate; mas nem mesmo permittirão que se aposte por qualquer dos lados: «Os gregos não querem pagar mais as loucuras dos reis.»

Quidquid delirant regis plunctur archivi.

ALPHONSE KARR.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 27 de Agosto de 1883.

O Bazilio de Reaumarchais diz: «Calumniemos, calumniemos; ha de sempre ficar alguma cousa das nossas calumnias. «Os legitimos francezes, parodiando essa maxima, dizem: «Zombemos, zombemos; ha de sempre haver algum tolo que nos caia nas ciladas.»

A imprensa intransigente cahio-lhes nas ciladas desta festa. Trata-se da famigerada conspiração monarchista que devia rebentar na provincia da Bretanha, onde dominam ainda muito os sentimentos legitimistas.

A Republica, a darmos fé á imprensa irreconciliavel, estava correndo perigos imminentes. Um novo nucleo de guerreiros catholicos devia surgir daquellas terras, como no tempo da primeira Revolução franceza e no reinado de Luiz Felipe de Orleans. Os bandos realistas estavam prestes a empunhar armas. O chefe do movimento havia sido escolhido: era o general Barão de Charette, que commandou outr'ora em Ro-

ma os zuavos pontificios. O signal da revolta ia ser dado. Felizmente, porém, em quanto todos dormiam, velavam os ganços do Capitolio, e, em França, os ganços acham-se incarnados na pessoa do deputado Laisant, redactor-chefe da «Republica Radical».

Esse amavel deputado, que, ha bem poucas semanas, denunciava os collegas como infames e vendidos, é como o solitario do valle de Andorra. Sabe tudo, vê tudo, e pôde, a qualquer hora do dia ou da noite indifferentemente, denunciar gratuitamente todas as intrigas.

Ha uma comedia conhecida em que a senha dos personagens consiste em roncar. A senha do deputado Laisant é de vigiar pela solução da terceira Republica. Esse homem é um *Caveant consules* ambulante.

Ha uns tres annos denunciou, do alto da tribuna, a Emilio de Girardin e ao ex-ministro da guerra general de Cissey, como meros espias de Bismarck! Agora, desempenhando o seu papel tradicional, não trepidou em assignalar á nação os perigos a que a expunha a conspiração legitimista. Minuciosamente informado, disse elle tudo circunstanciadamente e deo a conhecer o plano dos conspiradores; reproduzio o signal de convenção adoptado por elles; estampou o fac-simile das patentes de official passadas pelo general de Charette em nome do rei que estava moribundo em Frohsdorff indicou os sitios em que se achavam os depositos de armas; deo os nomes dos povoados em que se haviam preparado as munições de guerra e os bellicos apetrechos destinados a dar cabo da Republica una e indivizivel. O governo, devidamente informado, não tinha mais do que mandar proceder á encarceração dos conjurados.

Mas ó desgraça indizivel! de improviso, essa magna conspiração, tão bem assentada, evaeceose como empola de sabão.

Um joven legitimista e fidalgo da gemina, antigo official do exercito e outr'ora redactor do *Gaulois*, informou ao publico que toda essa tenebrosa conjuração não passava de uma pilheria monumental.

Foi elle proprio quem arranjou tudo, quem fabricou todos os falsos documentos, quem similou as assignaturas do general de Charette, quem preparou as patentes, e tudo isso afim de preparar uma cilada ao governo! Era mister decidir os ministros a admitirem a realidade de sua pretensa conspiração, a mandarem proceder a buscas, a encarcerações. Então um deputado legitimista revelava a verdade na

tribuna, e, naturalmente, o ministerio succumbia por entre galgahadas.

Não é imaginação que falta aos legitimistas, e esse facto o está provando.

A tentativa gorou.

Uma rapariga, que privava com o inventor dessa *historietta*, separou se delle amuada, e foi vender o segredo á «Republica Radical», a qual cahio na cilada, e revelou a conspiração como uma cousa tremenda.

O *Journal des Débats* acaba de consagrar seis columnas a um livro escripto em portuguez. E' esse um facto extraordinario que merece ser notado. O autor do artigo é o Sr. Bérard-Varagnac, escriptor conhecido. O livro de que se occupa é a *India christan* do capuchinho peruano Frei Pedro Geral, traduzido em vernaculo pelo Monsenhor Pinto de Campos, o qual, furtando-se ás luctas politicas em que se distinguio por mais de um quarto de soculo como representante da provincia de Pernambuco, aproveita os detidos ocios do nobre e voluntario exilio para enriquecer a litteratura patria com primorosas e festejadas obras. Agora mesmo está elle «nacionalizando» a *Divina Comedia* de Dante Alighieri, e dizem os eruditos que tem lido fragmentos da formosa traducção que o eminente litterato pernambucano conseguiu vasar em portuguez castiço e immaculado as peregrinas bellezas do excelso poeta florentino. Si fosse licito renovar aqui os anhedos criticos francezes da maior nomeada ao apreciarem as obras do Monsenhor Pinto de Campos, diriamos que seria para desejar que a vontade imperial obrigasse ao desterro outros parlamentares da tempera do glorioso escriptor luso brasileiro; pelo menos, ganharia a nossa tão menoscabada litteratura mais alguns desinteressados e indefessos cultores.

GAZETILHA

Dr. Gomide. — Acha-se n'esta cidade, onde veio passar algum tempo, com sua familia o nosso amigo Dr. Cherubim de Moraes Gomide, digno Promotor Publico da Comarca do Tiété. As consequencias da grave enfermidade de que foi ultimamente atacado o obrigarão a deixar o exercicio do seu cargo, até que consiga de todo restabelecer-se. Comprimentamol-o, desejando sinceramente que aqui encontre prompto restabelecimento.

Professôres. — Seguiu hontem para a Villa de S. Pedro, a tomar conta da primeira Cadeira do sexo masculino, o nosso conterraneo Antonio do

Amaral Duarte, ultimamente nomeado para ella.

—Foi tambem nomeado para reger a cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da Estação de Monte Mor, o Professor Pedro A. Kiehl.

A sua aula abriu-se á no dia 1º do Outubro.

Hospede.— Esteve entre nós, com sua Exma. familia o Sr. Cap. Salvador Augusto de Queiroz Telles, fazendeiro em Jundiaby e residente em S. Paulo.

Guarda nacional.— Deve reunir-se no ultimo domingo do mez de Outubro proximo, o conselho de qualificação da guarda nacional de serviço activo e da reserva.

Chefe de Policia.— A 'Provincia do Espirito Santo' consta que ao dr. Miguel Amorim, vice-presidente em exercicio e juiz de direito da comarca de S. Matheus, vai ser confiada a chefança de policia desta provincia.

Companhia Inglesa.— Do «Jornal do Commercio» :

Tendo a empreza cessionaria desta ferro-via ao entregar a quota dos seus lucros, pertencente ao governo imperial, retido em seu poder a importancia de impostos que lhe foram cobrados, e a cuja restituição se julga com direito, o ministerio da agricultura declarou abusivo este proceder, do qual inteirou o ministerio da fazenda, fazendo saber á legação do Brazil em Londres, que aguarda a resposta definitiva da companhia para providenciar como for necessario.

Ao mesmo tempo fez aquelle ministerio saber á dita legação que o exame das contas da companhia tanto tem por fim a verificação não só do que deve ser-lhe pago a titulo de garantia de juro, mas tambem da que por sua vez tenha ella de repôr ao Estado na fórma do contracto.

Troca de bispados.— Consta nos círculos bem informados da Córte, que s. ex. revma. o sr. D. Pedro de Lacerda permutará brevemente a sua mitra com a de seu collega de Marianna, o sr. dr. Antonio Maria Corrêa de Sá Benevides.

Addido.— Por decreto de 22 do corrente foi nomeado addido de 2ª classe á legação do Brazil em Londres, o dr. Eduardo da Silva Prado.

Lente substituto.— Por despacho do dia 24 do corrente foi nomeado lente substituto de nossa faculdade o dr. Brazillio Augusto Rodrigues dos Santos.

Engenho Central de Piracicaba.— Despacho pelo ministerio da agricultura:

Companhia Engenho Central Piracicabano, sujeitando as obras realizadas na sua fabrica ao exame do agente que o governo nomear. — Não tendo a companhia cumprido a clausula 7ª

do seu contrato (clausula que não foi alterada pelos arts. 35 e 36 dos estatutos da mesma companhia), nem tão pouco as disposições do regulamento de 24 de Dezembro de 1881, a que era obrigada pela clausula 30ª da concessão feita pelo decreto n. 8.089, de 7 de Maio de 1881, indefiro seu requerimento.

Fabrica do Ypanema.— Balanço da fabrica do Ypanema depois que, em virtude da lei n. 2.792 de 20 de Outubro de 1877, foi transferida do ministerio da guerra para o da agricultura. São algarismos officiaes :

Exercicio	Renda
1877—1878	48:909\$500
1878—1879	18:050\$805
1879—1880	10:725\$210
1880—1881	38:412\$935
Despezas	Deficit
121:850\$230	72:940\$730
136:452\$674	118:401\$859
162:527\$377	151:802\$167
175:418\$209	137:005\$274

Romanceiro.— Recebemos os de 33 a 37 d'essa utilissima e instructiva publicação.

Loteria do Ipiranga.— Esta marcado o dia 24 de Novembro proximo, para a extracção da 3ª serie da 2ª grande loteria do Ypiranga.

Corridas na Córte.— Venceram as corridas do Jockey-Club.

- 1ª Talismam.
- 2ª Emilio II.
- 3ª Anhanguera.
- 4ª Bolivar.
- 5ª Mascotte II.
- 6ª Incognito.

Guerras.— De ha trinta annos a esta parte tem havido, na Europa, as guerra seguintes:

- A da Crimeia entre a França, Inglaterra, Turquia e Russia.
- A da França e Italia contra a Austria.
- A da Hespanha contra Marrocos.
- A do Piemonte contra os outros estados italianos.
- A da Prussia contra a Austria.
- A da Allemanha contra a França.
- A da Russia contra a Turquia.
- A da Austria contra a Bosnia e Herzegovina.
- A da Inglaterra contra o Afghanistan.
- A da França contra Tunis.
- A da Inglaterra contra o Egypto e a Zululandia.
- E, actualmente a da França com o Tonkin.

Ferro-via de Paulo Afonso.— Durante o anno financeiro de 1882—1883 foi este o movimento da receita e despeza do trafego desta ferro-via :

Receita	59:166\$041
Despeza	226:274\$213
Deficit	167:108\$172

Luthero.— Em Erfurth celebraram-se ultimamente grandes festas em honra de Luthero. Foi em uma bibliotheca dessa pequena cidade, que o grande reformador viu pela primeira vez a Biblia, que serviu de base a sua doutrina. Para o fim de commemorar esta recordação historica, a estatua de Martin Luthero acaba de ser collocada na igreja dos augustinhos de Erfurt, e inaugurada com uma pompa verdadeiramente extraordinaria. Os trens do caminho de ferro conduziram mais de 20 mil estrangeiros, que foram assistir ás festas. A cidade apresentava um aspecto de alegria e de festa, toda adornada de arcos de triumpho, de flores, de bandeiras e de illuminação.

O interior da igreja dos augustinhos estava magnificamente ornamentado de flores e de plantas.

A estatua de Luthero, que foi inaugurada a 7 do agosto, é obra do esculptor Charles Bornemann.

Luthero, a cabeça levantada, olha para a esquerda o braço esquerdo sustem a Biblia aberta, e com a mão direita elle mostra o livro.

O convento onde viveu Luthero está hoje transformado em orphelinato; a cella que elle occupava foi restaurada depois do incendio de 1870. As paredes estão repletas de passagens tiradas dos cantos de Luthero. As folhas, metade queimadas da Biblia do reformador, estão collocadas sobre um globo. Em uma das paredes lê-se escripto pela propria mão de Luthero:

Absorpta est mors in vitoriam, assignado; *Martinus Luthero 1543* Um retrato de Luthero em relevo, executado igualmente por Bornemann, orna esta cella.

Baptisados.— De 18 a 31 de Agosto, baptisaram se os seguintes :

Dia 18
Mariana, de 10 dias, f. de Manoel Rodrigues da Silveira e Antonia da Silveira Moraes.

Graciano, de 8 dias, f. de Antonio Roque Lopez, e Izabel Pereira das Dores.

Dia 19
Carolina, de 7 dias, f. de Antonio Paiva de Oliveira e Luiza Candida Soares.

Ignacio, de 9 dias, f. de Joaquim Teixeira de Jesus e Escolastica Eduarda-Xavier.

Joaquim, de 14 dias, f. de Theodoro e Justina escravos de Maria Barbosa de Jesus.

Dia 20
Andrelina, de 17 dias, f. de José da Silveira Arruda e Marianna Joaquina da Silveira.

Luiz, de 10 dias, f. de Bonifacio e Gabriela, libertos.

Dia 21
Luiz, de 9 dias, f. de Antonio Paes de Arruda e Rita de Arruda Leite.

Dia 25
Maria, de 14 dias, f. de Emilio José de Arruda e Francisca Leopoldina de Paula.

Dia 26
Maria, de 45 dias, f. de Bento de Almeida do Espirito Santo e Benedicta Maria da Conceição.

Miguel, de 8 dias, f. de Bartholomeo Simião e Anna Tabernaro.

Dia 27
Joana, de 17 dias, f. de Sebastião Alves de Almeida e Ignacia de Almeida.

Dia 29
José, de 30 dias, f. de Maria Theresa de Padua.

Dia 31
Maria, de 25 dias, f. de Antonio Galvão Lome e Isabel Maria de Jesus.

Tiago, de 24 dias f. do Cap. Francisco Correa Pacheco e d. Francisca Amalia Correa de Mesquita.

Obituário.— De 22 a 25 de Setembro sepultaram-se os seguintes cadaveres :

Dia 22
Policena de 8 annos, f. de Elisa Teixeira de Barros. Tizica, Benedicto, de 40 annos, escravo de D. Maria Izabel de Campos—entero—mesenterite escrofulosa.

Dia 23
João Antonio de Oliveira, de 53 annos, casado com Mariana de Castro—hydropsia.

Dia 24
Marcia, de 18 mezes, f. de José Cavalheiro de Arruda e Maria Candida do Espirito Santo.

Dia 25
Antonio Benedicto de Campos, de 55 annos, solteiro—hydropsia.

MOSAICO

Conta a *Gazeta de Noticias* a seguinte anedocta a respito do grande chanceler allemão :

Em um baile dado no Kur ad de Kissingen, onde se encontrava recentemente o chanceler, todas as damas disputavam a honra de lhe ser apresentadas.

Uma condessa jovea e formosa divagava pelos salões, procurando algum que a fosse apresentar ao habil diplomata. Depois de vãos esforços, tomou uma resolução heroica : ir ter, sósinha, com o chanceler.

Ensaando o seu mais encantador sorriso e abeirando-se de Bismarck, disse-lhe :

—Cavalheiro, tem a bondade de fechar-me este bracelete ?
O chanceler, um tanto atra-

palhado, pegou com a mão esquerda no braço appetitoso da condessa, e com a direita tratou de fechar o bracelete, levando algum tempo para fazer esta delicada operação.

—Perdõe minha senhora, o meu embaraço; mas estou pouco habituado a estas cousas. Quando se lhe desatar uma liga, procure-me e verá...

A MULHER CIUMENTA.

Mulher que for casada
Deve ter muito sentido,
Deixar de parte o ciume
Para agradar ao marido.

Deve sempre a toda hora
Quer de noite quer de dia
Lembrar-se que seu marido
A livrou de ficar — "tia".

Agradinhos e quitutes
Convém ao bem do casal;
A mulher assim fazendo
Firma o laço conjugal.

Choramngando na casa
Com cara tristonha e feia.
Só porque o pobresinho
Sahindo á rua—passeia!

Trazer de canto chorado
Por dá cá aquella palha,
Que sem motivo e razão,
Chinga a todos, bate e ralha.

E' mulher impertinente,
Diz ali o mestre escola,
Não tem miolo e juizo,

Pois, o pobre do marido
Que trabalha e dá sustento,
Hade ter em recompensa
Soffrer tamanho tormento?

Uma creança geme com dôres de dente.

—Socega, diz-lhe a mãe, isso ha de passar, meu filho.

—Se eu pudesse fazer como você, que tira os dentes quando quer, só assim podia passar.

EDITAL

O cidadão Carlos Grellet 1.º juiz de Paz d'esta Parochia de Ytú.

Faz saber a todos que o presente edital virem, que tendo-se de proceder a eleição dos Membros da Assembleia Legislativa Provincial, no dia 15 de Outubro proximo futuro, conforme foi designado pelo governo Provincial, na forma da lei n. 118 de 25 de Abril de 1880, pelo presente convocação aos 2.ºs. e 3.ºs. juizes de Paz

José Nardy de Vasconcellos e Francisco de Almeida Pompeo; e os 5.º e 6.º votados para juizes de Paz na ultima eleição geral, Carlos Augusto Pereira Mendes e Joaquim Clemente da Silva para no dia 14 do referido mez de Outubro comparecerem no Paço da Camara Municipal desta Cidade, as 9 horas da manhã afim de installar-se a mesa eleitoral, que deve servir para a eleição a que se vae proceder naquella dia 15 de Outubro proximo futuro. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou layrar o presente edital, que vae affixado da Camara Municipal, e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta Cidade de Ytú aos 15 dias do mez de Setembro de 1883.—E eu Feliciano Leite Pacheco Escrivão o subcrevi.—Carlos Grellet. 4-3

ANNUNCIOS

AVISO IMPORTANTE

1.º Grande loteria da Corte
Em beneficio do Fundo de Emancipação, capital 2 mil contos premio maior 300 contos. Será extrahida no dia 20 de Outubro proximo futuro.

Em casa de Bento de Toledo, junto ao bilhar do Abrahão Vende-se bilhetes dessa grande loteria aos seguintes preços:

Bilhetes inteiros	12.000
Meios	6.000
Quintos	3.000
Decimos	1.500

A mesma casa continua vender bilhetes de todas loterias.

Sò á dinheiro!

(4-2) Bento F. de Toledo.

Da loteria de Nictheroy. Vendeu-se os seguintes premios:

N. 13.172 (10 dec)	200:000
- 46.380	50:000
- 47.670	50:000
- 44.663	50:000
- 43.062	50:000
- 40.383	50:000
- 12.474	50:000
- 11.306	50:000
- 7.377	50:000

Provincial que andou no dia 24 de Setembro 5 vigessimos ns.

1.148 200.000

A Loteria do Ypiranga está marcado para 24 de Novembro. Bento de Toledo. 4-1

DISTILLARIA CENTRAL

MORELLI & COMP.

NA FAZENDA DO PIRAPITINGUY

Aguardente de canna pura de 20.º litro	\$260
» » » » 22.º »	\$280
» » » restillada 24.º »	\$300
» » » 26.º »	\$320
» » » 28.º »	\$340
» » » 30.º »	\$360

Cargueiro regular de 96 litros de 20.º	24\$960
Barril » » 48 » » 20.º	12\$480

Sò vende-se em porção superior á 48 litros

Quantidade superior a 1000 litros, abatimento de 8%	
» » » 2000 » » » 10%	

(9)

DENTISTA

GALVÃO DE BARROS

Colloca dentadura artificial pelos systemas os mais aperfeigoados, desde um dente até vinte oito, garantindo perfeição e boa mastigação; e faz tudo quanto diz respeito a sua arte.

Cura as dores de dente, e chumba com amargama muito solida que não altera a cor natural dos dentes, empregando os instrumentos apropriados para limpar a carie, e cavidade sem a menor dor.

Extrae raizes as mais profundas com instrumentos mais aperfeigoados sem causar fractura no arvéal.

Cura a fistula causada pelo dente cariado.

Limpa os dentes naturaes.

Preço rasoavel a seu trabalho. Aceita chamado fóra da cidade.

Pòde ser procurado em sua residencia á rua da Palma. 6-5

As pessoas a tacadas de Dores de cabeça,

ENXAQUECA acharão prompto allivio pelo uso da

ESSENCIA DE GUARANÁ de G. Th. Hoffmann

A' venda na Pharmacia Ypiranga Em S. Paulo 42 RUA DIREITA 42

Preço
1 vidro. 2\$500
A duzia. 24\$000
Deposito em Ytú: Pharmacia do Commercio de B. de Andrade. 6-4

SALTO

Precisa-se de operarios para movimento de terra, e arrebetamento de pedras. A tratar na Fabrica de papel. 4-4

Qualquer dôr de dente Cessa instantaneamente com o uso da

« ALGONTINA »

Molha-se n'ella uma bolinha de algodão e applica-seno dente ou esfrega-se as gengivas.

VENDE-SE NA PHARMACIA Ypiranga

DE

G. TH. HOFFMANN

42—Rua Direita—42

EMS. PAULO

Preços: Um vidro..... 1\$000

A duzia..... 9\$000

Deposito em Ytú Pharmacia do Commercio DE

Bento de Andrade (6-4)

Antidoto contra as mordeduras venenosas das cobras

Em caixa: uma seringa de Pravaz, com 2 agulhas e 1 frasco de permanganato de Potassa, hermeticamente fechado. Rs.8\$.

Em S. Paulo na pharmacia Ypiranga de Hoffmann, rua direita n. 42 e nesta cidade na pharmacia de Bento de Andrade.

Acompanha um folheto com as explicações necessarias. 6-1